

# O Espozendense

ANO XXX

ESPOZENDE, 13 DE OUTUBRO DE 1928

NUMERO 1:033

Semanario republicano. Independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 50 cent. — Anuncios particulares: linha 30 c. Comun. ou reclames, linha 40 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

## UM INQUÉRITO

### Sobre o progresso de Espozende

#### Pronunciem-se os seus filhos.

1.º — Qual a praia preferida para o mais amplo desenvolvimento e alargamento desta vila?

—Será a praia em frente a esta vila, ligando-a à elevada duna d'areia por meio de uma ponte de madeira, levantada pelo pessoal de Engenharia, e ligando essa ponte por uma estrada marginal à Avenida de Fão e consequentemente à estrada districtal?

—Será a praia SUAVE-MAR, ligada por uma avenida marginal, arborisada, convenientemente dotada de predios de estilo moderno, proprios para banhistas?

A REDACÇÃO.

O activo industrial, sr. P.º Sá Pereira, e o antigo jornalista e bemquisto vice-presidente da Câmara municipal, sr. Xavier Viana, enviam a sua opinião a **O Espozendense**.

Meu caro Vieira.

Pede-me V. a minha opinião sobre o inquérito aberto pelo seu «Espozendense». — Qual a praia preferida para o mais amplo desenvolvimento e alargamento d'esta vila?

Mas isso não tem difficuldades, meu amigo.

Julgo mesmo que será um dos poucos casos em que todos os espozendenses estão d'accôrdo.

A' primeira parte, a construção da ponte para nos ligar ao areal de Fão, respondeu cabalmente o meu colega P.º Anselmo Rego. Fica, portanto, de pé a outra hypothese, que para mim foi sempre um claro axioma, e que, portanto, não precisa d'argumento em seu favor: A praia d'Espozende deve ser a de Suave Mar. Qual, porém, o melhor caminho para realisarmos o nosso objectivo, que deve ser a maxima aspiração de todos os espozendenses que desejam, por fictos, o progresso da sua ter-

ra?

O unico caminho será evidentemente, visto que não temos a Praia á beira da porta, *non omnibus omnia*, aproximá-la de nós, e aproximarmos-nos d'ela; isto é, construir a linha recta até á praia, e prolongar a vila para o Norte. Os antigos, quando collocaram a Igreja no local em que se encontra, já previram o seu alargamento para o Norte, de forma a ficar no coração da freguezia, como é de direito. Vamos, pois, realisar esse sonho. Julgo que é este o unico caminho que têm a seguir os espozendenses que desejem o progresso da sua terra.

E se n'um esforço heroico, proprio d'aquelles que despertam d'um somno prolongado, acontecer, como ao que pretendia montar o burro, passarem além de Suave-Mar, e chegarem mesmo a Cepães ou á Redonda, não terão que dizer como ele *o Deus nos ajude mas nem tanto*, porque tudo aquilo é bem espozendense e lindissimo. Julgo que a nada mais se refere, por enquanto, o seu inquérito.

Se precisar de mim para mais alguma coisa que não sejam ideias ou palavras, estou da mesma fórma ás suas ordens ou

de qualquer que esteja disposto a conduzir o progresso d'Espozende pelo unico caminho que lhe está aberto, fóra de doentios messianismos.

Com os melhores desejos de que veja ás suas boas intenções coroadas d'êxito,

Sou o velho amigo

P.º Manoel de Sá Pereira.

Vieira amigo:

Pedes-me, como velho jornalista e grande amigo da minha terra, que algo te diga do inquérito que vens fazendo no teu jornal, a respeito de Espozende — praia de banhos.

Tão descrente e desiludido ando e estou de isto tudo, que é bem contra-vontade que isto escrevo.

Acho tão ratõna a ideia de uma ponte que, atravessando o rio, levasse os banhistas á praia, que ella só poderia ter sahido do cerebro de quem tivesse ou tem terrenos a vender ou interesses ligados a tão estapafurdia ideia. E a admitil-a, não deveria ser de madeira, mas uma ponte pensil, com duas torres eifellescas nas entradas, jardins suspensos, bars com jazz-bands, etc. Isto sim; assim é que era dar

no vinte! Ratice por ratice, eu então propunha um *tune!* que, perfurando o sub solo do rio, nos fosse levar, em esplendidos electricos ou *auto-cars*, á tal praia do outro lado. Mas, agora a serio, pois ia levando para a chuchadeira a tal ideia, e com certesa o autor de tal ratice não havia de ficar satisfeito.

Eu cá, com a minha humilde opinião, abundo nas ideias d'aquelles que a querem onde ella é e á qual se darão facilidades com a Avenida Marginal. Isto sim, isto é que é de todo o ponto viavel e a unica solução para a praia de Suave-Mar ser um facto e voltar ao que já foi em teinpos idos, e os quaes tão bem memóra o conhecido jornalista e grande amigo d'esta terra, o *Fra Angelico*, do «*Jornal de Noticias*».

E ponto na *cuéstão* — como dizia um velho amigo, já morto ha anos.

Xavier Viana.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

## O NOSSO INQUÉRITO

## Notas á margem

Tem causado viva impressão, neste concelho e nos principais centros minhotos, o inquérito que iniciamos acerca dos interesses regionais de Espozende.

Chamar a atenção de cooperadores leais e dedicados, unir todos os filhos de Espozende para bem da terra que lhes foi berço, eis o fim que temos em vista. Não nos movem—nem a chicana, nem a intriga. Desejamos, apenas, harmonia e concordia entre todos.

E, de início, somos animados pela ideia de que a nossa obra começa a ter certo êxito.

Assim, deu margem a que a pena brilhante de *Fra Angelico* iniciasse no importante diário portuense, *Jornal de Noticias*, uma série de bem urdidadas crônicas em prol desta encantadora região, que êle tanto admira e estima.

*Fra Angelico* é o pseudónimo de um talentoso jornalista, que, em muitas occasiões, aproveitou o ensejo de distinguir a nossa terra com a sua prosa admirável.

Pêna é que só agora certos apostólos tomassem interesse pelos seus escritos e dessem pelos benefícios que êle tem prestado a esta terra.

Inteligente como é, *Fra Angelico* conhece a *negação* dos passarinhos para se deixar enredar.

Nos seus escritos, onde ha lealdade e nobreza de character, os interesses desta região hão de ter um esforçado paladino.

Nem outra coisa é de esperar de quem, por laços de familia e de amizade, está ligado a uma geração de espozendenses ilustres.

Cunhado do saudoso Adelino Azevedo que, com o tambem saudoso Ernesto de Faria e Lourenço Leitão, foi fundador de *O Espozendense*, sentimo-nos sobremaneira honrados pondo as nossas modestas colunas á disposição do erudito jornalista.

## Cartões de visita

100 qualidades de typos fantasia, o que ha de mais moderno, para cartões de visita e de luto.

Cartões de todas as qualidades. Preços desde 1.50 esc: o cento, em branco, até 5 escudos. Pretos em todos os tamanhos a principiar em 4 escudos até 10 escudos o cento. Ninguem, no seu proprio interesse, deixe de consultar o nosso mostruario e preços.

## Junta Autónoma

A Junta Autónoma que para ahí tem existido, nominalmente, precisa de integrar-se convenientemente nas suas funções, agir e dar sinais de vida.

Agora que essa corporação acaba de receber do sr. Ministro do Comercio o subsidio de 10 mil escudos, corre-lhe o dever de encarniçadamente, afincadamente iniciar algumas obras no Cávado e no nosso porto, de que tão carecidos estão.

E' necessario que empregue todo o seu esforço em qualquer coisa de utilidade, para que evidencie a sua existencia, para que a sua vitalidade *marque*.

E, com coesão e unidade de vistas, estabelecer um programa de realisações, principiando por fazer concluir o aterro da DÓÇA, de desassorear o rio, dragando todas essas imensas *cordas* de areia que, muito acertadamente, podem ser lançadas na *Junqueira*—norte, para inicio do aterro para a projectada *Avenida Marginal*; e tornar a barra navegavel no baixa-mar para as lanchas de pesca e para outras embarcações de pequeno calado, dragando as enormes dunas de areia acumuladas junto ao cais e no *Cabedêlo*.

Argumentar-nos-hão, talvez, que é diminuta a verba com que foi dotada, para realisar este plano de melhoramentos no rio e barra; mas, ao menos, dê-lhe começo, reclamando pelas vias competentes a vinda de uma draga para o nosso rio.

Ao menos dê acôrdo de si, e justifique deste modo a sua organização e a sua vitalidade nestes primeiros passos.

Inactiva é que não deve continuar, até para que se não diga que lhe falta a boa vontade de ver melhorada e engrandecida esta terra.

## Trabalhos typograficos

Todos os trabalhos executados nas oficinas deste jornal, têm o abatimento de 30 e 40 por cento a menos do que em qualquer outra casa do mesmo genero.

Execução de todos os trabalhos esmerados, typos novos e bom papel.

Nada mandem fazer sem consultar os nossos preços.

## Casa «HAVANEZA»

Em exposição

Bicicletas de corrida e de passeio

Vende a prompto pagamento e a prestações.

## HOMENS DE AMANHÃ

OS ORFÃOS DE S. CAETANO DE BRAGA

De longe, n'um ecoar sonoro, onde resôa uma emotividade saudosa, vem aos meus ouvidos a voz dos corações espozendenses, em preces unisonas para que esses simpaticos infantes desvalidos vão, como no ano anterior, refazer-se com os ares marinhos; conjuagar, com a sua pujante e sa alêgia, com a alêgia do povo que os recebeu de coração e braços abertos.

Não encontro nessa espontaneidade colectiva, senão uma nunca desmentida generosidade da população da minha terra, sempre prompta a prestigiar os movimentos de filantropia.

Em redor dessas criancinhas, não estavam somente as familias da *élite*, a amparal-os com o seu manto protector, a dar-lhes um pouco d'aquilo que lhes sobre, mas sim mãos-cheias de gente que lhes abriam o lar e o coração, a dar-lhes um pouco do seu amor, do seu affecto e do seu pão.

Desde o auxilio municipal, e de algumas familias de relevo, Espozende, poder-se-á dizer que têm jús ao conceito em que a tem esse punhado de *vidas-novas* e os seus dirigentes; tendo, a reviver-lhes no cerebro, esse penhor de gratidão.

Será inutil dizer, quantos homens uteis ao paiz d'ali podem surgir, se para formarem bem o espirito não lhes faltarem com o amparo.

E' por isso, somente por isso, que eu rejubilo em ser filho, ou, por outra, o mais pequeno reflexo d'esse povo que, pecando em muitos actos de vitalidade, se ergue, se eleva, vencendo sacrificios inauditos, praticando acto tão sublimado, impondo-se ao conceito e á admiração de todos, pelo altruismo de que tais actos se revestem.

Não ha, realmente, maior festa, maior satisfação para a nossa alma; acto que mais nos conforte, do que auxiliar essas vidas que, ao brotarem, viram a atmosfera do infortunio sobre eles, tropeçando com dôres, com martirios, sem terem um lenitivo maternal que os console; sorvendo o fel, o licôr amargo da orfandade.

Eu que, por experiencia propria, sei avaliar quantas penas eles sofrem, trasbordando muitas vezes o calix das suas dores, eu vos bendigo, pelo auxilio que lhes prestaes.

Muito vos nobilita esse gesto.

Almas generosas da minha terra, nunca vos arrependais pelo bem que fazeis a essas jovens creaturas, auxiliando, amparando

essas gerações de amanhã, para que lhes não falte a instrucção, para que se lhe aprimore o character, para que se lhe garanta a resistencia phisica; por modo que se lhes possa assegurar, por esses attributos, em multiplos aspectos, a grandeza da nossa patria.

Garantir a existencia de estabelecimentos d'essa ordem, é ter a consciencia tranquila de que se está com Deus, porque é Deus o seu maior protector, como Pae que é de todos os orfãosinhos, que têm a infelicidade de se ver privados dos affectos maternos e do auxilio paternal.

Espero, pois, que eles vão até ao seio da população de Espozende, a quem eles tanto que-rem e que ela muito estima recebendo-os, como sempre, com o coração aberto e o sorriso da Caridade nos labios.

Armando Eiras.

## De longe...

Meu caro Alvaro Pinheiro

Escrevo-lhe estas linhas para **O Espozendense**—esse velharrão da imprensa minhota, a quem você tem emprestado a intelligencia fulgurante e o amor do seu coração,—por não saber, propriamente dito, onde melhor o encontre; já que você, que ama e idolátra tanto a sua e minha terra, tem recebido o premio da ingratição.

E lembrar-me eu, que há tantos e tão maus servidores do Municipio e do Estado por ahí, pululando, sem escrupulos nem competencia, blasonando *importancia*, com carros de brutalidade e pões de *sabedoria* em cavacões, e que empavonados abrem o leque da presunção, aguilhoando e escamoteando o povo e que bens dignos eram de tomar ares!...

Enfim...o mundo é isto mesmo!...

Como acima disse, escrevo-lhe para *O Espozendense*, por saber que V. recebendo a *carta* da opinião publica de Espozende, por certo lerá estas desataviadas linhas, que um raquitico, um leigo, um pauperrimo, um insignificante filho de Espozende lhe escreve, para desabafar as maguas que sente este coração, por ver, por infelicidade da terra, tão pouco senso, tão pouca energia, tanta falta de compostura, entre aqueles que tinham obrigação de possuir esses attributos.

Há certas pessoas, que fazem com as mãos e desfazem com os pés, que é como quem diz que não fazem coisa nenhuma; mas, nada fazendo, dão sempre a entender que são eles que fazem tudo; que o que há o

que houve e o que ha-de haver, a eles se deve, chamando para o atestar diplomas e medalhas, que, em virtude de nada representarem em comprovação de actos dignos, os que valem muitas vezes deitarem no cesto dos papéis inúteis para se não confundirem.

A proposito, meu caro amigo, vou dizer-lhe, — ou antes vou descrever uns pequenos factos historicos, que vêm em cheio e a talhe para aquilatar esses pavões, galardoados, que atiram foguetes, malsinando pessoas criteriosas e planeando insultos; simulacrando factos que façam ribombar com escarceu o seu nome e que meia duzia de pandegos, sempre aptos para os coadjuvar—assignam de cruz.

Ha um rôr d'anos,—reinava em Portugal o monarcha que Luiza de Gusmão obrigara a aceitar o sceptro que João Pinto Ribeiro,—alma e corpo da revolução em que os conjurados de 1640 restauraram a nossa liberdade que estava sob a canga de Castela,—lhe oferecera.

No expurgo sublime a que esteve sujeito o paiz,—visando uma radical limpeza dos sevandijas e vilões que nos mercadejaram a Castela; e ainda premiar os proscriptos, que jámais esmoreceram na conquista do sonhado ideal;—executaram-se abnegados e premiaram-se tratantes que souberam fazer cócegas a S. Alteza, sempre de cócoras, dando paparicos e panos quentes a seus acólitos.

Não sei se queimavam incenso, mas sei que no turibulo da nacionalidade se condensava e erguia a fumaça da ingratidão.

No turbilhão imenso das renovações, nas untadelas da engrenagem administrativa, praticaram-se vergonhas que desilustraram o programa dos conjurados.

Houve actos infamérrimos, duma completa ausencia de senso.

Hoje... ha-os tambem.

Aos sevandijas, aos hypocritas, áqueles que jogam com o pau de dois bicos, ou jogam a pedra e escondem a mão, para se repimpem na poltrona da comodidade, hontem como hoje,—a esses condecoram-se e dão-se-lhes prebendas,

Aos que luctam sem medir esforços, com todos os sacrificios, com sagrada abnegação,—molhos de tortura, feixes de ingratidões, boiões de fel, como premio de promoverem a redempção da patria, redimindo erros e expurgando a corrupção.

A Justiça, infelizmente, tem só um olho vedado;—não corta a direito.

Que o diga a historia do grande Albuquerque, no premio que teve em legar-nos o sober-

bo imperio do Oriente!...

N'esse tempo, meu caro amigo, levaram galardões os adherentes, os que desfructam a paz do lar, aqueles que esperam que venha a moda para se vestirem á feição...

Nesse tempo, enojado, revoltado no seu eu, o grande Vieira, o fulgurante mestre da palavra, o lapidador da lingua, o mais expressivo orador sacro, o incentivador de energias e bem que-renchas, como psicologo profundo; conhecedor como era da sociedade, prégando um dia na côrte deante de D. João IV, definiu a situação, escalpelando os senhores dos rapapés, e disseccionando os sicarios da sociedade palaciana:

« Magestade !... —perorava —antigamente pregavam-se os ladrões nas cruzes; hoje, pregam-se as cruzes no peito dos ladrões».

E', recapitulando, em tudo o que se passa na *Republica da Espozendeolandia*, contrastando com o que se passou nessa época, que eu gargalho como um louco, para ficar em seguida em pathetica abstracção, ao ler certos topicos e sueltos, com que os pantagruelicos filhos da Espozendeolandia procuram darnos mel pelos beiços, descrevendo fortuitos actos, simulacros idealizados em brodios, regados a libações e adubados com o cebo dos baralhos, onde se discutem as *nótis* dos periodicos que hão-de guindar os Scarpas, a murro, a ferro e fogo se fôr preciso.

Ah, meu caro amigo! como a Espozendeolandia sofre dos malsinadores e fabricantes de pomposas celebridades scherloquias, e com os doutores a meter nariz em tudo, com influencia para livrar aleijados a trôco de *nótis* de kilo e pensões intermináveis, á *Méca* das antigas *Cruzes!*...

Escrevo-lhe, pois, meu caro, não para lhe dizer estas coisas da Espozendeolandia que talvez V. não conheça, mas que eu, quando tiver mais vagar, descreverei, explanando-lhe o scenario e os personagens, em todas as suas características, mas tão sómente para que não esmoreça, que lucte ainda pela pena, para revigorar energias nos moços da nossa terra, incitando-os á prática do Belo e do Admiravel, e não consentindo que canalhas os atemorizem, pêando-lhes as iniciativas; e dando-lhes algumas luzes, sem lhes poupar o puxão de orelhas quando merecerem, ou a chibata quando necessitem, uma vez que tudo seja para utilidade deles, e da nossa querida Espozende.

Armando Eiras

## A bon seigneur...

Em um dos ultimos numeros do *Jornal de Noticias*, Fra Angelico, um bom amigo de Espozende, referiu-se com notavel conhecimento de causa á 1.<sup>a</sup> tentativa feita pelos espozendenses para fazerem de Espozende uma praia de banhos, e que deu em resultado a construção da casa de Suave Mar e a vinda de varias familias de Braga para Espozende.

E' um pouco de historia que muitos desconheciam.

Fala tambem dos novos frequentadores da praia d'Espozende, mas a este respeito tem uma falta imperdoavel não mencionando entre eles, como mais antigo e mais entusiasta, o illustrado professor do Liceu de Braga, Dr. Duarte Carrilho.

«O Espozendense» vem reparar essa falta, sem querer de forma alguma atribui-la a mau proposito.

© seu a seu dono.

**PERGUNTA-NOS** um *paudum estudante* qual a razão por que a Junta de Freguezia de Olhão leva 10000 por cada atestado de residencia, quando a sua congenere de Faro cobra 2050?

Realmente, não faz sentido.

Porventura julgará a Junta de Freguezia de Olhão que a instrução é um luxo?

A exposição da próspera restauração financeira de Portugal, há pouco afirmada á Sociedade das Nações pelo nosso Delegado snr. dr. Augusto de Vasconcelos, foi ouvida com o maior interesse pelos representantes de todas as Nações que na mesma Sociedade se encontram federadas.

## PARA TERRAS DE SANTA CRUZ

Depois de 3 meses e meio de estada em Santa Marta de Portuzelo—a sua terra natal, retirou para Nova Friburgo, Estado do Rio, o sr. Domingos Castro Moreira, acompanhado de sua amantissima esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Castro Moreira, e um filhinho de tenra idade, de nome João Baptista. E' irmão dos nossos amigos e assinantes snrs. Antonio Fernandes Moreira, na mesma Friburgo, e José Agostinho Fernandes Moreira, em Belinho, deste concelho.

Boa viagem!

## Vistoria a Teatros

O Governo decretou que se vistoriassem todos os teatros e cinémas do país. Os peritos encarregados dessa missão proporão transformações nessas casas de espectáculo, e ordenarão o encerramento daquelas que não oferecem condições de segurança.

## NOVA CLASSIFICAÇÃO DAS ESTRADAS

Pela recente tabela publicada pelo Ministerio do Comercio, que distingue as estradas nacionaes em 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes, passa por Espozende a estrada n.<sup>o</sup> 1 que vae do Porto a S. Gregorio (fronteira) por Viana do Castelo e margem do rio Minho, e parte de Espozende a n.<sup>o</sup> 4 que vae á fronteira por Braga, Chaves e Bragança.

Atendendo a que estas estradas são consideradas internacionaes e classificadas em 1.<sup>a</sup> classe, o facto tem para Espozende singular importancia.

## Os generos

O Governo vai estudar as razões que o Comercio apresenta sobre o aumento de preço dos generos de primeira necessidade, e está disposto a adoptar energicas medidas contra os comerciantes que aumentem o preço desses generos sem razão plausivel e comprovada.

## Bebidas alcoolicas

A sua venda á volta das escolas e quarteis

Foi publicado um decreto regulando a área proibitiva da instalação de estabelecimentos para venda de bebidas alcoolicas em volta das escolas e quarteis. E' do teor seguinte:

Art. 1.<sup>o</sup>—E' prohibida a instalação de novos estabelecimentos de venda de vinho a copo, bem como de cervejas ou quaisquer outras bebidas alcoolicas, num raio de 500 metros em Lisboa e Porto, de 200 metros nas demais capitais de distrito e de 100 metros nas outras localidades, em torno de edificios onde estejam instaladas escolas officiais ou quarteis.

Art. 2.<sup>o</sup>—Fica sem efeito o disposto no art. 2 da Lei n.<sup>o</sup> 1547, prevalecendo, porém, as demais disposições da mesma Lei e Decreto n.<sup>o</sup> 12078, que não sejam contrarias ao presente decreto com força de lei.

Art. 3.<sup>o</sup>—As licenças especiais que, pelas respectivas autoridades administrativas, sejam concedidas para venda dos productos a que se refere o art. 1.<sup>o</sup> antes ou além das horas regulamentares, devem igualmente ser concedidas ás casas de vinho a copo que as peçam.

§ unico—A venda de vinhos a copo, em quaisquer estabelecimentos, gozará de regalias identicas á venda de cervejas, ou de quaisquer outras bebidas alcoolicas, pelos dias em que os referidos estabelecimentos possam estar abertos.

## Casa «HAVANEZA»

Já chegou um lindo e variado sortido de

«ALPERCATAS»

**Como sobem alguns!**

No mais iminente rochedo, no cume de uma alta montanha, vivia uma aguia real que ali tinha constituido ninho para a sua prole. Mas eis que um dia vê que se lhe chega, vindo da funda veiga, um torpe caracol, e exclama surpreendida:

—Como, com esse andar tão vagaroso, pudéste vir cá acima visitar-me?

—Subi, senhora—contestou o baboso caracol— **subi á força de me arrastar.**

HARTZENBUSCH.

**Como se ganha o ceu**

Certo padre, muito bebedor, que parou no Alentejo e que com o vinho não lavrava, competentemente, o registo paroquial, perguntou-lhe um dia um dos seus fregueses e amigo a razão porque bebia tanto.

—Ora essa—retrucou o padre— porque quero ir para o ceu!

—Não percebo! disse o outro com sincero espanto.

—Pois a coisa é bem simples. O bom vinho faz o bom sangue, o bom sangue produz o bom humor, o bom humor inspira boas idéas, das boas idéas nascem as boas obras, as boas obras levam o homem ao ceu; de sorte que, para ir direitinho ao paraizo, nada ha como a boa pinga.

Que tal está o cinismo deste emerito utilisado?!

**Guarda Republicana**

Retirou de Fão a Guarda N. Republicana, que ali, desde ha muito, vinha fazendo serviço de policiamento.

**Falecimento**

Na ultima semana faleceu, depois de uma demorada enfermidade, nesta vila, a snr.a Maria do Nascimento, casada, de 53 anos de idade, antiga parteira e moradora além da Ponte.

Paz á sua alma.

**Escalada**

No ultimo domingo, pelas 15 horas, teve lugar o escalamento de uma das torres da nossa matriz, pela primeira vez, pela acrobata Lita, que em Portugal e no estrangeiro tem escalado os mais grandiosos e altos edificios, sendo muito admirado o seu trabalho.

Entre o «Excelsior», diário parisiense e o «Daily-Mail» de Londres, estabeleceu-se um novo serviço «telefotográfico» que permitirá, por «fotolegrama», informar os seus leitores dos assuntos mais palpitantes.

Em onze minutos, os novos aparelhos, transmitirão com as noticias, peliculas fotograficas dos casos da maior actualidade!

**Afonso Costa e José Domingos dos Santos**

A «Patria Portuguesa» do Rio de Janeiro, com os retratos dos srs. drs. Afonso Costa e José Domingos dos Santos, noticia a proxima chegada do primeiro, á Republica Argentina e do segundo, áquella cidade.

Esclarece mais o importante jornal brasileiro; que o snr dr. Afonso Costa vae numa missão juridica de responsabilidade, e que o snr. dr. José Domingos dos Santos, tenciona abrir na capital federal banca de advogado.

**O Espozendense** publicará, na sua proxima edição, mais artigos sobre o seu **inquerito**, firmados por devotados bairristas que, num bem saliente amor a esta terra, acorrem a emitir a sua opinião.

**O Espozendense**, com o seu proximo numero, inicia o **41** ano de publicidade.

**PELO CONCELHO**

**Fonteboa, 8**

Para a cidade de Lisboa, retiraram o ex.mo sr. dr. Antonio Viana, douto advogado e sua ex.ma esposa D. Elvira Viana.

—Tambem retiraram para a mesma cidade o Ex.mo Snr. José Martins Moraes e sua Ex.ma mãe D. Antonia Martins Moraes.

—No ultimo domingo, dia 30 de Setembro, findo, realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora dos Parés, constando de missa cantada, exposição do S. S. Sacramento e sermão, pelo abalisado orador Rev.º Reitor das Mariñas, Padre Francisco Cubelo Soares.

—Está entre nós o Ex.mo Rev.º Mgr. Dr. Joaquim Domingues Mariz, que celebrou a sua boda d'ouro no dia 5 do corrente, celebrando o santo sacrificio da missa na capela de Nossa Senhora da Graça que foi muito concorrido de fieis, fazendo o celebrante uma pratica em acção de graças á Virgem Mãe por ter chegado aos 50 anos de idade. Nesse mesmo dia foi Sua Ex.cia muito cumprimentado por eclesiasticos que foram seus discipulos, recebendo telegraficamente as felicitações de sua Ex.cia Rev.ma o Snr. Arcebispo Primaz, da Camara Ecclesiastica, do Seminario Conciliar e de diversos amigos. Sua Ex.cia, no dia 7 do corrente, pregou um sermão a Nossa Senhora de Lourdes esclarecendo bem como se deu a appareição da Virgem em França; e no mes-

mo dia pregou o da Devção do Rozario da Virgem Maria, esclarecendo o quanto é aceite perante os olhos de Deus a recitação do Rozario.

Até á semana.

C.

**Belinho, 11**

Completo hoje mais um ano para a sua alegre e bemfazeja existencia o nosso presadissimo amigo, sr. P.º José Pereira da Costa Lima. Por isso mesmo daqui lhe enviamos um abraço do coração com sinceros desejos de que esta data se repita por muitos anos.

Muita gente, ao fazer anos,  
Da festa aos seus amigos;  
Outra, porém, não tem gostos  
De aumentar a tais artigos...

Contudo somos contrario  
Aos extremos, em que-tão;  
Nem excessos de alegria,  
Nem tristezas... de antemão.

E porque, em meios termos,  
—Um termos de segurança...  
Corre a vida mais propicia,  
Com mais fé,—mais segurança!

Porque o trabalho é preceito  
E temos que obedecer:  
—D'cançar e... trabalhar!  
Sempre, sempre até morrer!!!

—Ha dias tivemos a honra de cumprimentar nesta freguezia o nosso distinto amigo sr. Bernardo Martins de Abreu, da visinha de Mar, e importante proprietario e capitalista nos Estados Unidos do Brazil.

—Aproveitamos este ensejo para daqui enviar saudações ao muito digno director deste jornal, sr. José da Silva Vieira.

C.

**Declaração**

Emilia Barbosa, casada com Joaquim de Sá, residente na freguezia de Villa Chã, vem por este meio declarar que não se responsabiliza por qualquer divida que o dito seu marido contraia desta data em diante.

Vila Chã, 16 de Outubro de 1928.

Emilia Barbosa.

**Edital**

**O Doutor João Barros, administrador do Concelho d'Espozende:**

FAZ publico de que, começando no dia 8 do corrente mez o periodo escolar primario, todas as

creanças em idade escolar—7 aos 12 anos de idade—que forem encontradas vadiando nas ruas e logares publicos, nas horas em que estão abertas as escolas primarias, serão encerradas na cadeia civil e seus paes, ou encarregados da educação, multados e castigados com as penas que a lei para tal comina.

E para não haver ignorancia se fez este edital e outros que serão afixados nos logares do costume.

Espozende, 4 de Outubro de 1928. E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, chefe da Secretaria o subscrevo.

O ADMINISTRADOR,

João Barros

**Colegio Franco-Lusitano**  
**ESPOZENDENSE**  
Internato, Semi-internato e Externato.  
Reabertura das aulas no dia 8 de Outubro.

**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.  
**Xarope Peitoral James**  
Prescrito em missas de cura em exposições: Lisboa 1898, Paris 1889, Excm 1903, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Hericoza contra todas as affecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosse rebeldes ou convulsivas, ataques asmaticos, bronchites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VERDADEIRA TORRES DE FARMACIAS.  
**DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª.**  
RUA DE BELÉM, 107 - LISBOA



**Papel plissado**

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro, Grande sortido.